



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ESTAMPA, MEMÓRIA E TERRITÓRIO: CRIAÇÃO DE SUPERFÍCIES TÊXTEIS AUTORAIS EM RECIFE

Print, memory and territory: creation of authorial textile surfaces in recife

Pocas, Maria Teresa de Carvalho; PhD; Faculdade Senac Pernambuco, tpocas@gmail.com.br¹
Pinto, Karina Carla de Araujo Fernandes; MSc; Faculdade Senac Pernambuco, karinaaraujofernandes@gmail.com²

Resumo: Este artigo apresenta uma metodologia pedagógica para o desenvolvimento de estampas autorais em Design de Superfície aplicado à moda, integrando memória coletiva, territorialidade e cognição visual. A experiência em Recife envolveu registros fotográficos urbanos, *moodboards* e criação digital de estampas. Os resultados indicam fortalecimento de competências criativas, reflexivas e vínculos identitários. As limitações concentram-se na subjetividade interpretativa e na necessidade de maior sistematização avaliativa.

Palavras-chave: Design de Superfície; memória coletiva; territorialidade.

Abstract: This article presents a pedagogical methodology for the development of authorial prints in Surface Design applied to fashion, integrating collective memory, territoriality, and visual cognition. The experience in Recife involved urban photographic records, moodboards, and digital print creation. The results indicate the strengthening of creative and reflective skills, as well as identity and cultural bonds. The limitations are related to interpretative subjectivity and the need for greater evaluative systematization.

Keywords: Surface Design; collective memory; territoriality.

¹ Doutorado em Design. Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Moda da Faculdade Senac Pernambuco, com adesão às unidades curriculares como Metodologia da Pesquisa, História da Moda, Design de Superfície Aplicada ao Vestuário, Visual Merchandising e Produção de Moda.

² Especialista em Cultura e Consumo de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo, possui mestrado em Ciências da Comunicação: Marketing e Publicidade pela Universidade Fernando Pessoa em Portugal. Atua com docente da Faculdade Senac Pernambuco e é consultora em negócios de moda pelo NTCPE - Núcleo Gestor da Cadeia Têxtil e de Confecções em Pernambuco.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

O Design de Superfície aplicado ao vestuário constitui campo estratégico para a compreensão da moda além de suas funções utilitárias, configurando-se como território de significação social, cultural e afetiva (Rüthschilling, 2008). No contexto contemporâneo das práticas pedagógicas em design de moda, emergem demandas por metodologias que articulem competências técnicas com desenvolvimento de pensamento crítico e consciência cultural, respondendo aos desafios de formação de profissionais capazes de atuar em cenários complexos e multiculturais (Choi, 2012).

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica realizada em Recife, cujo objetivo central foi desenvolver metodologia para criação de estampas autorais fundamentada na leitura sensível da paisagem urbana e cultural local. A proposta metodológica articula conceitos de memória coletiva (Halbwachs, 1990), territorialidade (Haesbaert, 2004), cognição visual (Pettersson, 2015; Horn, 1999) e teorias contemporâneas da aprendizagem experiencial (Lewis & Stasiulyte, 2022), problematizando como os processos de criação em Design de Superfície podem integrar repertórios identitários e culturais de forma pedagogicamente estruturada.

A investigação justifica-se pela necessidade de desenvolvimento de frameworks metodológicos específicos para o ensino de Design de Superfície que superem abordagens meramente técnicas ou decorativas, promovendo a formação de designers conscientes de seu papel social e cultural. O estudo contribui para o campo das práticas pedagógicas em design de moda ao propor metodologia replicável que integra dimensões estéticas, técnicas e reflexivas, respondendo às demandas contemporâneas de formação integral em design.

Fundamentação Teórica

Memória Coletiva e Territorialidade no Design de Superfície

A compreensão da memória como construção coletiva, conforme teorizada por Halbwachs (1990), fornece fundamento conceitual para práticas de design que transcendem a individualidade criativa, inserindo-se em



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

contextos socioculturais específicos. No âmbito do Design de Superfície, esta perspectiva permite compreender as estampas como portadoras de significados coletivos, capazes de ativar memórias e vínculos identitários.

Haesbaert (2004) amplia esta compreensão ao conceituar território como espaço vivido e ressignificado culturalmente, superando definições meramente geográficas. Para o Design de Superfície aplicado à moda, esta conceituação permite compreender as criações como manifestações de territorialidades específicas, capazes de expressar vínculos afetivos e identitários com lugares e culturas.

Rubim (2010) contribui com o conceito de memória gráfica, entendida como sistema de códigos visuais vinculados a identidades coletivas. Esta perspectiva fundamenta práticas pedagógicas que valorizam repertórios visuais locais, promovendo a criação de superfícies têxteis que dialogam com tradições gráficas específicas sem incorrer em apropriação cultural ou folclorização.

Cognição Visual e Semiótica no Processo Criativo

As teorias da cognição visual e da percepção visual fornecem uma base fundamental para a compreensão dos processos envolvidos na interpretação e organização dos elementos visuais, especialmente no contexto do design de moda e da criação de estampas. Autores como Pettersson (2015), Horn (1999) e Dondis (2015) fornecem modelos teóricos robustos que iluminam como as imagens são processadas cognitivamente e como as decisões visuais influenciam tanto o campo artístico quanto pedagógico.

Pettersson (2015) destaca que a eficácia da organização visual está intrinsecamente ligada à compreensão de princípios cognitivos específicos. Ele argumenta que o modo como o cérebro organiza as informações visuais não é aleatório, mas segue certos padrões que permitem ao espectador identificar relações, hierarquias e significados. A aplicação desses princípios no processo criativo não apenas aprimora a percepção estética, mas também é crucial para a criação de produtos visuais que possam ser compreendidos de forma eficaz. Ao integrar



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

essas teorias em práticas pedagógicas, os educadores conseguem desenvolver estratégias que estimulam a percepção crítica dos alunos, permitindo-lhes organizar e interpretar de maneira eficiente as imagens que criam.

Horn (1999) amplia essa discussão, focando na linguagem visual como um sistema estruturado de comunicação. Para Horn, a linguagem visual não se limita à estética, mas funciona como um meio de comunicação que transmite significados, conceitos e mensagens. Ela envolve um conjunto de regras e convenções que permitem ao observador interpretar corretamente os elementos visuais. Essa compreensão é essencial no campo do design, pois os estudantes precisam não apenas entender como criar imagens, mas também como essas imagens irão se comunicar com o público. A formação de competências que envolvem essa linguagem visual é um dos pilares da educação criativa, pois ela permite que os alunos desenvolvam habilidades para transmitir mensagens de forma clara e eficaz.

No contexto da semiótica, a contribuição de Santaella (2001) é igualmente significativa, pois oferece uma abordagem mais ampla sobre a interpretação dos signos visuais. Para ela, as estampas, assim como outros elementos visuais, são signos que podem ser lidos de maneira múltipla, dependendo do contexto cultural e das referências compartilhadas entre o criador e o público. Essa visão semiótica coloca a criação visual dentro de um campo de significados dinâmicos, onde o mesmo símbolo ou imagem pode assumir diferentes interpretações ao longo do tempo e entre diferentes culturas. Dessa forma, o processo criativo não se limita à concepção estética, mas se expande para a criação de significados que dialogam com uma série de códigos culturais e sociais.

A interação entre cognição visual, percepção e semiótica é, portanto, essencial para a formação de designers e criadores que, ao longo de sua formação, desenvolvem não só a capacidade técnica de produzir imagens, mas também uma profunda compreensão de como essas imagens serão interpretadas e recontextualizadas. A capacidade de criar significados visuais de forma consciente e reflexiva é uma competência que pode ser aprimorada por meio do ensino de teorias cognitivas e semióticas, que, por sua vez, formam a base para uma prática criativa mais informada e conectada com as necessidades e contextos sociais. Assim, ao integrar



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

essas teorias no processo pedagógico, os educadores podem promover uma aprendizagem mais rica e significativa, permitindo que os estudantes se tornem criadores críticos, conscientes e habilidosos.

Metodologias Pedagógicas Contemporâneas em Design de Superfície

A literatura contemporânea sobre ensino de Design de Superfície revela tendência crescente para metodologias de aprendizagem experiencial. Lewis e Stasiulyte (2022) desenvolveram abordagens pedagógicas baseadas na somaestética, incluindo exercícios de sensibilização, colagens sensoriais reflexivas e mapas sensoriais colaborativos, reconhecendo que materiais têxteis são percebidos por todos os sentidos, não apenas pelos domínios visuais tradicionalmente enfatizados.

Soares Júnior et al. (2024) aplicaram metodologias de aprendizagem significativa através da produção de painéis semânticos e decodificação de códigos simbólicos para criação de desenhos de moda, integrando elementos sintáticos do design para expressão de identidades individuais e coletivas. Esta abordagem demonstra potencialidades da articulação entre teoria semiótica e prática projetual.

Metodologia

Contexto e Participantes

A experiência pedagógica foi desenvolvida no contexto de curso de Design de Moda da Faculdade Senac Pernambuco em Recife, envolvendo estudantes do quarto período. A escolha de Recife como contexto territorial justifica-se pela riqueza visual e cultural da cidade, proporcionando repertório diversificado para desenvolvimento de estampas autorais.

Estrutura Metodológica



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A metodologia foi estruturada em cinco etapas integradas, fundamentadas em princípios da aprendizagem experiencial e metodologias de design participativo:

Etapa 1 – Imersão Territorial: Registro fotográfico sistemático de elementos urbanos e culturais de Recife, incluindo arquitetura, grafismos populares, texturas urbanas e manifestações culturais. Esta etapa fundamentou-se em conceitos de territorialidade (Haesbaert, 2004) e observação etnográfica, promovendo sensibilização para repertórios visuais locais.

Etapa 2 – Curadoria Visual: Seleção criteriosa de 4 a 5 imagens representativas, baseada em princípios de cognição visual (Pettersson, 2015) e análise semiótica (Santaella, 2001). Os critérios incluíram potencial expressivo, relevância cultural e viabilidade técnica para tradução em estampa.

Etapa 3 – Síntese Conceitual: Elaboração de moodboards integrativos, articulando referências fotográficas com conceitos teóricos de memória coletiva (Halbwachs, 1990) e memória gráfica (Rubim, 2010). Esta etapa promoveu desenvolvimento de competências interpretativas e conceituais.

Etapa 4 – Desenvolvimento Digital: Criação de estampas utilizando softwares Adobe Photoshop e Illustrator, incluindo desenvolvimento de rapport, estudos cromáticos e variações compositivas. O processo integrou princípios de design da informação (Horn, 1999) e percepção visual (Dondis, 2015).

Etapa 5 – Materialização e Avaliação: Aplicação prática através de impressão em tecido, desenvolvimento de mostruário formato A4 e criação de mockups digitais. Esta etapa incluiu avaliação reflexiva sobre processo criativo e resultados obtidos.

Instrumentos de Análise



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A análise dos resultados fundamentou-se em múltiplas fontes de evidência: portfólios individuais documentando processo criativo, relatórios reflexivos dos estudantes, avaliação por pares e observação participante do docente. A triangulação de dados permitiu compreensão abrangente da eficácia metodológica e identificação de limitações.

Resultados e Discussão

Desenvolvimento de Competências Criativas

Os resultados evidenciam que a metodologia proposta potencializou o desenvolvimento de competências criativas através da articulação entre observação sistemática, reflexão teórica e experimentação prática. A análise dos portfólios revela evolução qualitativa significativa entre as etapas iniciais de registro fotográfico e os resultados finais de estampas autorais.

A hibridização visual entre referências urbanas locais e experimentação gráfica contemporânea emergiu como característica distintiva das produções. Os estudantes desenvolveram capacidade de abstração e síntese visual, transformando elementos figurativos em padrões estilizados sem perder conexão com referências territoriais originais. Esta competência alinha-se com objetivos pedagógicos contemporâneos de formação de designers capazes de atuar em contextos globalizados mantendo consciência local.

Fortalecimento de Vínculos Identitários

A metodologia demonstrou eficácia no fortalecimento de vínculos identitários e territoriais. Os relatórios reflexivos evidenciam que o processo de imersão territorial promoveu redescoberta afetiva da cidade, com estudantes relatando maior consciência sobre riqueza visual e cultural de Recife. Esta dimensão pedagógica transcende competências técnicas, contribuindo para formação de designers conscientes de seu contexto sociocultural, como demonstrado nas figuras 1, 2 e 3 a seguir:



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

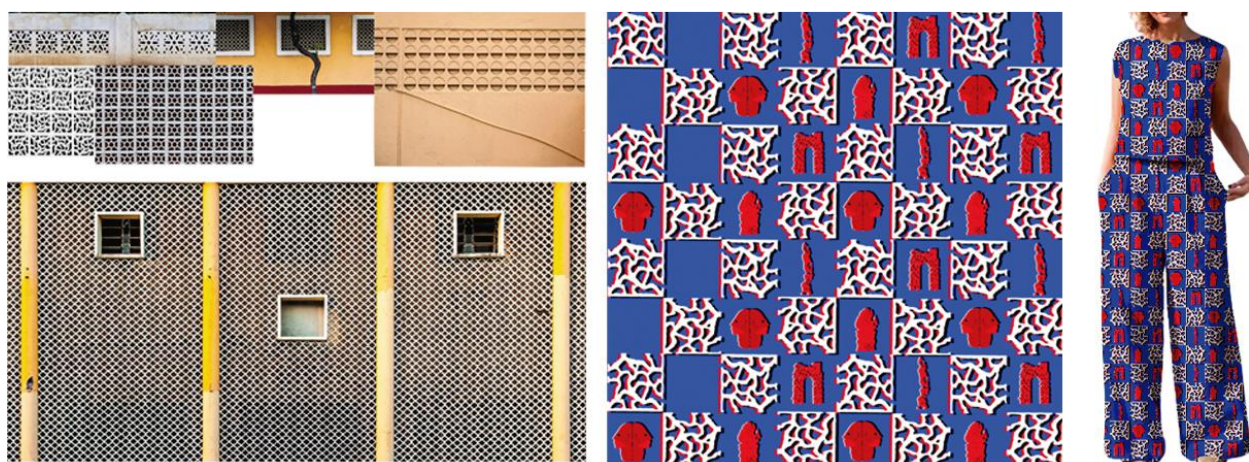
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

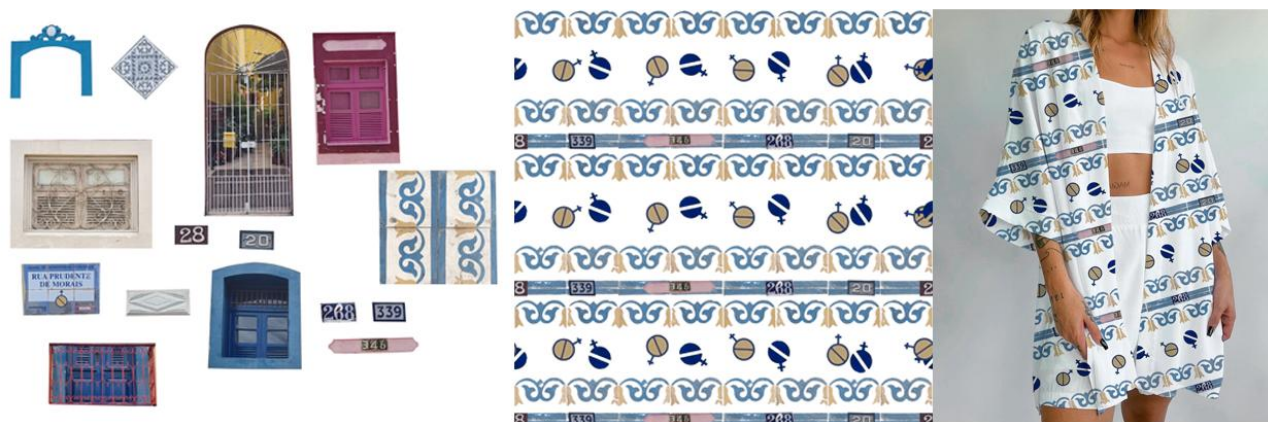
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 1 – Cobogós fotografados em bairros do Recife



Fonte: atividade desenvolvida pela aluna Amely Ting

Figura 2 – Janelas e portas fotografadas em bairros do Recife



Fonte: atividade desenvolvida pela aluna Mariana Falcão



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 3 – Rua do Bom Jesus no Recife Antigo



Fonte: atividade desenvolvida pela aluna Tamiris Duarte

A análise semiótica das estampas produzidas revela incorporação de códigos visuais locais, incluindo elementos da arquitetura colonial, grafismos populares e cromias características da paisagem urbana recifense. Esta incorporação não se configurou como apropriação superficial, mas como reinterpretação criativa fundamentada em compreensão conceitual dos significados culturais.

Sistematização Pedagógica

A experiência resultou em sistematização pedagógica de metodologia replicável em outros contextos educacionais. A estruturação em etapas sequenciais e integradas permite adaptação a diferentes realidades territoriais e institucionais, mantendo coerência conceitual e rigor metodológico.

A articulação entre teoria e prática, característica central da metodologia, promoveu aprendizagem significativa conforme conceituada por Soares Júnior et al. (2024). Os estudantes desenvolveram competências de fundamentação conceitual para decisões criativas, superando abordagens intuitivas ou meramente técnicas.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Análise Crítica: Limitações e Desafios

A análise crítica revela limitações metodológicas que demandam consideração em futuras implementações. A subjetividade inerente aos processos de seleção visual e interpretação semiótica constitui desafio para sistematização avaliativa. Embora esta subjetividade seja valorizada como dimensão autoral, sua gestão pedagógica requer desenvolvimento de critérios avaliativos mais estruturados.

O tempo restrito para desenvolvimento das etapas emergiu como limitação significativa. A compressão temporal limitou aprofundamento reflexivo e experimentação técnica, sugerindo necessidade de expansão da carga horária em futuras implementações.

A dependência de recursos tecnológicos (softwares específicos e equipamentos de impressão) constitui limitação para replicabilidade em contextos com menor infraestrutura. Esta questão demanda desenvolvimento de alternativas metodológicas que mantenham qualidade pedagógica com recursos mais acessíveis.

Contribuições para o Campo

A metodologia contribui para o avanço das práticas pedagógicas em Design de Superfície ao integrar dimensões técnicas, conceituais e reflexivas em framework estruturado. A articulação entre teorias da memória coletiva, territorialidade e cognição visual oferece fundamentação teórica robusta para práticas pedagógicas que transcendem abordagens meramente instrumentais.

A ênfase na conexão entre identidade territorial e criação autoral responde a demandas contemporâneas de formação de designers conscientes de responsabilidades socioculturais. Esta dimensão é particularmente relevante no contexto brasileiro, caracterizado por diversidade cultural e necessidade de valorização de repertórios locais.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Considerações Finais

A experiência pedagógica demonstrou que o Design de Superfície, ao integrar memória coletiva, territorialidade e cognição visual, possibilita criação de estampas autorais que transcendem aspectos meramente decorativos, assumindo funções identitárias e narrativas. No contexto do ensino de moda, tal abordagem metodológica promove desenvolvimento simultâneo de competências técnicas e reflexão crítica, fortalecendo vínculos entre formação acadêmica e responsabilidade sociocultural.

A metodologia proposta evidencia potencialidades de replicação em diferentes contextos territoriais e institucionais, mantendo coerência conceitual através da articulação entre fundamentação teórica robusta e práticas pedagógicas estruturadas. Os resultados sugerem que abordagens pedagógicas fundamentadas na valorização de repertórios locais contribuem para formação de designers capazes de atuar globalmente mantendo consciência cultural específica.

As limitações identificadas apontam direções para futuras pesquisas, incluindo desenvolvimento de instrumentos avaliativos mais estruturados, expansão temporal das experiências pedagógicas e criação de alternativas metodológicas para contextos com recursos limitados. A continuidade investigativa nesta direção contribuirá para consolidação do Design de Superfície como campo pedagógico específico no âmbito da formação em design de moda.

A memória afetiva e o pertencimento territorial emergem como motores fundamentais da inovação criativa, sugerindo que práticas pedagógicas que valorizam estas dimensões contribuem para formação de profissionais mais conscientes e criativos. Esta conclusão alinha-se com tendências contemporâneas de valorização da diversidade cultural e desenvolvimento sustentável, posicionando o Design de Superfície como campo estratégico para formação de designers socialmente responsáveis.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

CHOI, K. H. A Study to Suggest Korean Fashion Design Education Model for a Creative Fashion Design - Focus on Comparative Case Studies in the USA, Europe, and Korea-. Journal of the Korean Society of Clothing and Textiles, v. 36, n. 1, p. 68-83, 2012.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HORN, Robert. Visual language: global communication for the 21st century. Bainbridge Island: MacroVU, 1999.

LEWIS, E. S.; STASIULYTE, V. Introduciendo la estética sensorial de los materiales en la enseñanza del diseño textil. Diseña, n. 20, 2022.

PETTERSSON, Rune. Information Design: An introduction. Amsterdam: John Benjamins, 2002.

RUBIM, Renata. Desenhando a superfície. 2 ed. Porto Alegre: Rosari, 2010.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design de superfície. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos. São Paulo: Cengage, 2000.

SOARES JUNIOR, Glauber; SCHEMES, Claudia; SANT'ANNA, Denise Blanco. Ensino e linguagem de moda: leitura e interpretação de códigos simbólicos no processo de criação de peças de vestuário. Palíndromo, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 1-26, 2024. DOI: 10.5965/2175234616382024e0009. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/24245>. Acesso em: 23 ago. 2025.